



Tema: Biodiversidade

Autor: Marilene Agrizzi Nacaratti

Data: 20.agosto.2008

BIODIVERSIDADE

A biodiversidade ou diversidade biológica pode ser entendida como o conjunto de todas as espécies que residem em determinado local e se estabelecem através de relações específicas com ele e a vida no entorno. Ou, em outras palavras, como a variabilidade de organismos vivos de todas as origens, compreendendo, dentre outros, os ecossistemas terrestres, marinhos e outros ecossistemas aquáticos e os complexos ecológicos de que fazem parte; compreendendo ainda a diversidade dentro de espécies, entre espécies e de ecossistemas.

Esta riqueza de vida no planeta se desenvolve através de relações integradas entre o ambiente físico e a vida que o habita. Estas relações se movimentam dentro de contextos muito próprios em cada local, possibilitando uma diversidade de ecossistemas e de espécies muito grande. Assim, cada vida, cada espécie está diretamente vinculada a um ambiente específico, pois esta construiu informações ao longo de milhares de anos, a partir do contato e da experiência com seus locais de vivência e reprodução, e armazenadas através do DNA ou código genético. Este código genético é transmitido pela reprodução, possibilitando à nova vida gerada informações potenciais sobre esta interação com o ambiente externo.

Assim, para entendermos a biodiversidade, primeiramente temos que começar a estudar os ambientes que dão base à vida.

Estes ambientes são as condições geofísicas ou abióticas, são os elementos do meio ou do espaço que não possuem metabolismos e reprodução como a fauna e a flora. No entanto, estes têm implicação direta na forma como a

vida se desenvolve em busca de adaptação para o seu mantimento e reprodução.

Neste sentido, os fatores que compõem a condição abiótica são:

- o clima (temperatura, chuvas, intensidade da radiação solar, umidade, ventos);
- o relevo e a geologia (montanhas, planícies, depressões, vulcões, rochas, minerais, tipos de solo);
- a localização geográfica (zona equatorial, tropical, sub-tropical, temperada e polar, áreas aquáticas e terrestres, próximas ou distantes ao litoral, altas ou baixas);
- os rios, lagoas, mares e oceanos (ambientes marinhos e aquáticos e suas correntes).

Esses componentes estão permanentemente interagindo e construindo inter-relações, que numa escala maior compreende as dinâmicas do planeta Terra.

Mas e a biodiversidade nisso tudo? Ora, assim como o vento, a água, os sedimentos e as montanhas estão sendo permanentemente transformados e alterados, as plantas, os animais, os insetos e os microorganismos também estão presentes neste fluxo de transformação das matérias e energias.

A BIODIVERSIDADE E A AÇÃO HUMANA

Neste funcionamento dos ecossistemas naturais, a ação humana tem gerado conseqüências bastante prejudiciais, alterando a capacidade destes sistemas ecológicos manterem a reprodução da vida.

São exemplos disso, o desmatamento, as queimadas, a poluição dos rios, mares e oceanos, a extração mineral, a emissão de gases poluentes e de efeito estufa, a caça e pesca desregrada, entre varias outras ações têm levado a redução tremenda das espécies no planeta, bem como a qualidade dos ambientes onde estes organismos habitam. E, sendo assim, nossa própria qualidade de vida também está se degradando, pois o nosso ambiente igualmente é o de várias espécies, sejam animais, vegetais ou microorganismos.

Todas as formas de vida estão arranjadas dentro de um sistema organizado, a cadeia alimentar ou cadeia trófica, cujas espécies compõem uma rede de sucessão alimentar, iniciada pelos vegetais que disponibilizam o alimento (folhas, frutos, raízes) para animais e insetos, que serão capturados por predadores maiores e, assim, progressivamente. A partir do momento que ocorre a ausência de alguma espécie neste ambiente, caso tenha sido caçada ou exterminada pela ação humana, todas as outras espécies sofrerão o efeito desta perda.

Por isso, a organização da sociedade nos espaços deve levar em conta a ecologia e funcionamento dos ecossistemas. Caso contrário, a extinção de espécies e a degradação da qualidade de vida serão recorrentes nas ações humanas.

EXTINÇÃO DAS ESPÉCIES

A extinção de espécies tem se tornado um acontecimento cada dia mais presente na história da humanidade. A extinção sempre ocorreu no planeta devido à incapacidade de algumas espécies se adaptarem junto às mudanças do clima, dos fenômenos geológicos e oceânicos e até de ocasiões provocadas por fatores externos à Terra, como asteróides e raios cósmicos. No entanto, estes processos de extinção se davam numa dimensão de tempo muito maior do que atualmente. Já hoje em dia, espécies de plantas, animais e insetos desaparecem quase que diariamente fruto de desastrosas ações humanas.

É dentro desta preocupação, de conservar espaços onde a abundância de vida seja a regra primeira, que os governos federal, estaduais e municipais buscam criar unidades de conservação para a proteção de espécies ameaçadas e para a preservação de áreas de florestas avançadas ou até primárias.

A classificação das espécies quanto ao seu nível de ameaça de extinção pode ser vista no quadro 1 a seguir:

Quadro 1 - classificação das espécies quanto ao seu nível de ameaça de extinção

Categoria	Definição
EX - EXTINTO	Quando não há dúvidas de que o último indivíduo, de um determinado <u>táxon</u> , morreu;
CR -CRITICAMENTE EM PERIGO	Quando ocorre um risco extremamente alto da extinção na natureza, em futuro imediato, de um determinado táxon;
EM - EM PERIGO	Táxon que não está Criticamente em Perigo, mas corre um risco muito alto da extinção na natureza, em futuro próximo;
VU - VULNERÁVEL	Táxon que não se enquadra nas categorias Criticamente em Perigo, mas corre um alto risco de extinção na natureza a médio prazo.

Fonte: IUCN

Em 1966, preocupados com a conservação da biodiversidade da Terra, os membros de uma ONG chamada União Mundial para a Conservação da Natureza – IUCN publicaram o *Livro Vermelho* com a primeira lista global de espécies ameaçadas de extinção. No Brasil, a primeira lista vermelha foi publicada em 1973, pela ONG Fundação

Brasileira para Conservação da Natureza – FBCN. Nos anos posteriores surgiram as listas de espécies ameaçadas dos estados e até das grandes cidades como foi no caso do Rio de Janeiro. A segunda metade do século XX foi também um período de surgimento de um grande número de ONG's que colaboraram para o crescimento da consciência da importância da preservação dos recursos ambientais em nosso país. [Clique aqui para acessar a lista das espécies ameaçadas da Cidade do Rio de Janeiro](#)

Algumas espécies ameaçadas de extinção podem se vistas a seguir:

1. Onça pintada (*Panthera onça*)



2. Mico-leão dourado (*Leontopithecus rosalia*)



3. Tucano-de-bico-preto (*Leontopithecus rosalia*)



4. Sabiá- da-praia (*Mimus gilvus*)



5. Jequitibá (*Cariniana ianeirensis*)

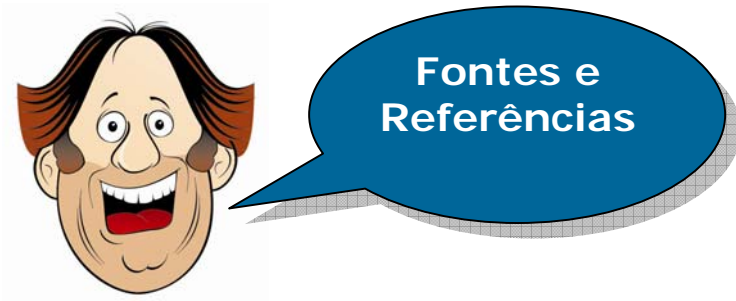


6. Jatobá (*Hymenaea courbaril*)

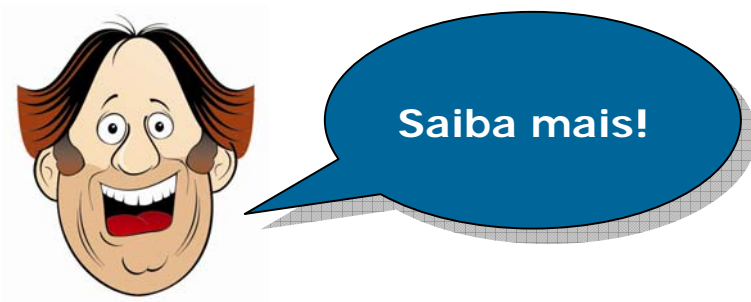


7. Palmito-juçara (*Euterpe edulis*)





- PCRJ, Secretaria Municipal de Meio Ambiente – SMAC - Lista Oficial das Espécies da Flora e Fauna Ameaçadas de Extinção na Cidade do Rio de Janeiro - " instituída pelo Decreto Municipal 15.793 de 4 de junho de 1997.



- Áreas Protegidas
- Ecossistemas